

# TÉCNICAS DE MARCAÇÃO E TAXA DE RECAPTURA EM MORCEGOS FITÓFAGOS DO PARQUE DA GROTA FUNDA, ATIBAIA, SP

Miriam Mitsue Hayashi<sup>1,2</sup> & Elaine Lupiani Augusto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNESP, Av. 24-A, 1515, CP199, Rio Claro, 13506-900, SP / <sup>2</sup>UNIFIEO, R. Franz Voegeli, 300, SP, 06020-190, Brasil. Miriamhayashi@aol.com



**ÁREA DE ESTUDO:** O Parque Municipal da Grotta Funda abrange uma área de 245 ha e está localizada em Atibaia (45°45'W e 23°10'S), (Fig. 1) uma região montanhosa com altitude variando de 900 a 1400m e clima ameno, com duas estações bem definidas. O solo é arenoso, com fertilidade baixa e acidez pronunciada, sem alterações na composição florística da região, com diversas plantas que podem servir de alimento aos morcegos fitófagos. A região apresenta numerosos afloramentos graníticos de dimensões variáveis que podem abrigar diversas espécies de quirópteros.



Foto 1 - *Artibeus lituratus* com anilha de alumínio



Fig.1 - Parque da Grotta Funda, Atibaia, São Paulo.

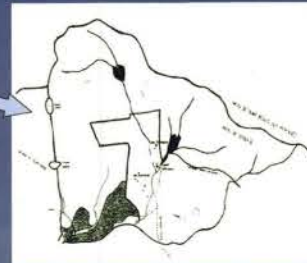


Foto 2 - *Artibeus fimbriatus* com colar plástico

**METODOLOGIA:** As redes de neblina foram armadas entre 0,50m a 3,0m em trilhas ou corredores de vôo e observadas a cada 30min por 12 horas consecutivas. Todos os morcegos fitófagos coletados foram marcados, inicialmente com anilhas de alumínio no antebraço (Foto 1) e posteriormente com colares plásticos (Foto 2).

**MARCAÇÃO INDIVIDUAL:** As anilhas causavam injúrias em morcegos de porte maior, como *Artibeus*, com inflamações e aumento da irrigação no local. A substituição por colares demonstrou ser satisfatório. Colares de morcegos marcados em outubro e novembro de 2001 e recapturados após um ano apresentavam-se intactos.

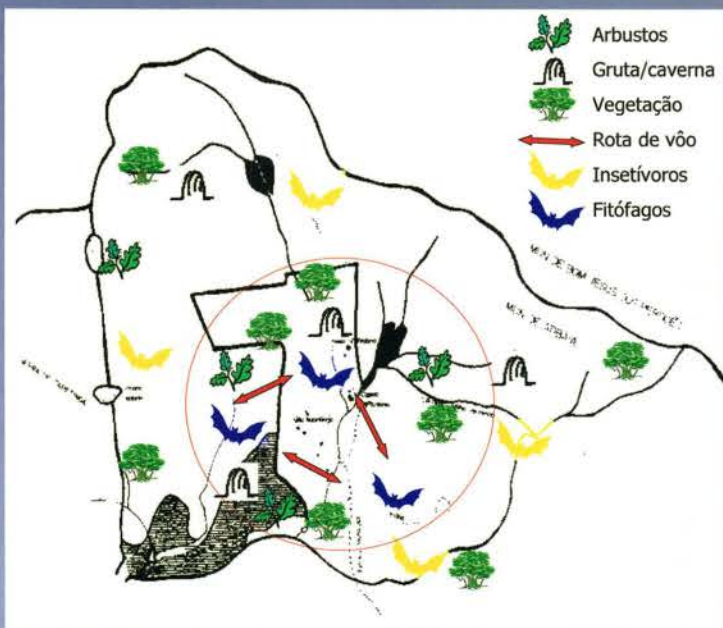


Fig. 2 - Rotas de vôo (seta vermelha) e área de forrageio (círculo vermelho) de morcegos fitófagos no Parque da Grotta Funda.

Tabela I - Número de vezes que as espécies de morcegos foram recapturadas no Parque da Grotta Funda.

MORCEGO	1X	2X	3X	5X	TOTAL
<i>Carollia perspicillata</i>	6	-	2	1	9
<i>Sturnira lilium</i>	4	2	1	-	7
<i>Artibeus lituratus</i>	5	-	-	-	5
<i>Artibeus fimbriatus</i>	3	-	-	-	3
<i>Chiroderma doriae</i>	1	-	-	-	1
<i>Anoura caudifer</i>	-	1	-	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>26</b>



Fig. 3- Gruta utilizada por *C. perspicillata*. Note um agrupamento de três indivíduos.



Fig. 4 - *Piper crassinervium*, espécie apreciada por *Carollia*.



Fig 5 - *Sturnira lilium* em vegetação.

**TAXA DE RECAPTURA:** Dos 245 morcegos marcados no período de outubro de 2001 à novembro de 2002, apenas 26 (10,61%) foram recapturados, sendo 17 (65,38%) machos e nove (34,62%) fêmeas. Dos 26, nove (34,61%) eram *Carollia perspicillata*, sete (26,92%) *Sturnira lilium*, cinco (19,23%) *Artibeus lituratus*, três (11,54%) *Artibeus fimbriatus*, um (3,85%) *Chiroderma doriae* e um (3,85%) *Anoura caudifer* (Tabela I). *Carollia perspicillata*, a espécie mais recapturada, demonstrou preferência por frutos de *Piper* (73,33% da sua dieta), abundante na região central do Parque (Fig. 2). A proximidade entre a gruta, abrigo diurno utilizado (Fig.3) e a fonte de alimento, no caso *Piper*, (Fig. 4) tem favorecido a sua permanência e fidelidade à área. Assim como *Sturnira lilium* (Fig.5), com dieta concentrada em *Solanum*, também abundante na área. O baixo índice de recaptura de *A. lituratus* e *A. fimbriatus* pode ser devido a diminuição de atividade em determinados períodos do ano, quando parece haver um deslocamento desta espécie para outros locais em busca de alimento.